

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Governador do Estado**

José Serra

**Secretário de Estado da Cultura**

João Sayad

**Secretário-Adjunto**

Ronaldo Bianchi

**Chefe de Gabinete**

Sérgio Tiezzi

**Coordenadora da Unidade de**

**Preservação do Patrimônio Museológico**

Claudinéli Moreira Ramos

**PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Organização Social de Cultura**

**Diretor Executivo**

Marcelo Mattos Araújo

**Diretor Financeiro**

Miguel Gutierrez

**MEMORIAL DA RESISTÊNCIA**

**DE SÃO PAULO**

**Coordenação**

Marcelo Mattos Araújo

**Museologia**

Kátia Felipini Neves

**Ação Educativa**

Caroline Grassi Franco de Menezes

Aparecida da Cruz Cardoso

Luciana Mendes dos Santos

**Exposição**

**MARIGHELLA**

**Curadoria**

Isa Grinspum Ferraz

Vladimir Sacchetta

**Museologia**

Kátia Felipini Neves

**Ação Educativa**

Caroline Grassi Franco de Menezes

**Expografia**

Marcelo Ferraz

**Execução e montagem**

Equipe técnica da

Pinacoteca do Estado de São Paulo

**Comunicação Visual**

**Zoldesign**

Renato Salgado

Juliana Ribeiro de Almeida

Marina Carvalho

**Produção**

**Prata Produções**

Valeria Prata

Fabia Feixas

**Fontes/Agradecimentos**

Acervo Família Marighella

Acervo AbaFilm/Sociedade do Cangaço

Acervo Família Grinspum

Acervo Iconographia

Agência JB

Arquivo Nacional

Arquivo Público do Estado de São Paulo

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Memória/

UNESP (CEDEM)

Eliane Toscano Zamikowsky

Escola Politécnica da Bahia

Ginásio da Bahia

**Agradecimento especial**

Clara Charf

Mario Magalhães

Maria Alice Vieira e equipe

**INFORMAÇÕES GERAIS**

**Memorial da Resistência**

Largo General Osório, 66

Luz – São Paulo – SP

Telefone: 55 11 3335.4996

memorialdaresistencia@pinacoteca.org.br

www.pinacoteca.org.br

Exposição de 7 de novembro de 2009 a

25 de abril de 2010

Entrada gratuita de terça-feira a domingo,

das 10h às 17h30.



MEMORIAL DA  
RESISTÊNCIA  
DE SÃO PAULO



PINACOTECA  
do Estado de São Paulo



patrocínio



apoio:

Arquivo Público do  
Estado de São Paulo



Secretaria Especial  
dos Direitos Humanos

Foto Capa: Acervo Família Marighella



“Dentro dele a ternura e a ira. Suas palavras eram pedras e raios”, disse dele Jorge Amado.

“Era um verdadeiro herói brasileiro”, acrescentou Antonio Candido.

“Foi perseguido como a caça mais cobiçada e condenado à morte cívica, à eliminação da memória coletiva”, escreveu Florestan Fernandes.

Baiano, mulato, escritor, poeta, estudioso da Bíblia e de grego, amante de samba, praia e futebol, feminista *avant la lettre*, sedutor, carismático, interlocutor de Juscelino Kubitschek e de Che Guevara, quem foi esse homem cujo nome foi por décadas impubescível?

Líder comunista, vítima de prisões e torturas na ditadura Vargas, parlamentar na Constituinte de 1946, incansável defensor da nação brasileira e de suas riquezas, guerrilheiro, autor do mundialmente traduzido *Mini-manual do guerrilheiro urbano*, inimigo número 1 da ditadura militar brasileira, atuou nos principais acontecimentos políticos do Brasil entre a década de 1930 e o ano de 1969.

Na noite de 4 de novembro de 1969, foi assassinado por agentes da polícia política, chefiados pelo delegado Sérgio Fleury, em uma emboscada em São Paulo. Passados quarenta anos de sua morte, seu nome é cada vez mais lembrado como símbolo de resistência à ditadura no Brasil. Quem é ele? Esta exposição visa traçar o perfil e a trajetória de vida de Carlos Marighella.

“Marighella” é uma exposição com formato ágil. Utiliza cartas e materiais inéditos, textos do próprio Marighella, imagens de arquivo, iconografia variada e depoimentos, e destina-se a um público amplo.

Elegemos cinco momentos do percurso de Carlos Marighella, momentos determinantes da história política e social brasileira nos quais ele uniu sua vida à vida do país. É o homem que nos interessa mostrar, em sua complexidade, o homem dialogando com seu tempo.

**Isa Grinspum Ferraz e  
Vladimir Sacchetta**  
Curadores



Comunistas saudam os pracinhas da FEB que retornam da Itália. Aparecem, da esquerda para a direita, Marighella, Mauricio Grabois (de branco) e Prestes.



Em contato direto com os trabalhadores o deputado Carlos Marighella, na fotografia em um subúrbio do Rio de Janeiro em 1946, extrai a matéria prima para sua atuação parlamentar.

# Carlos Marighella



**5/12/1911**

Nasce em Salvador, Bahia, filho de Augusto Marighella, imigrante italiano, e de Maria Rita Marighella, descendente de escravos africanos.

**1931**

Matricula-se no curso de Engenharia da Escola Politécnica de Salvador.

**1933**

Ingressa no PCB através da Juventude Comunista.

**1936**

Milita no Rio de Janeiro, trabalhando na reorganização do PCB após a repressão desencadeada com o levante de novembro de 1935. É preso e barbaramente torturado.

**1937**

É libertado por ato do ministro da Justiça, que soltou os presos políticos sem condenação.

**1938**

É incumbido de reorganizar o PCB em São Paulo, em razão da luta interna na direção do partido.



**1939**

Preso em São Paulo, permanece quase seis anos em Fernando de Noronha e na Ilha Grande (RJ).

**1945**

Libertado pela anistia, integra o Comitê Nacional do PCB, e é eleito deputado federal constituinte pela Bahia.

**1948**

Nasce Carlos Augusto Marighella, seu filho com Elza Sento Sé.

**1948**

Une-se à militante comunista Clara Charf. Com a cassação dos mandatos dos deputados comunistas, volta à clandestinidade.

**1953**

Dirige a intervenção do PCB na “Greve dos 300 mil” em São Paulo.

**1953/1954**

Visita a China e a União Soviética.



**1958**

Publica *Alguns aspectos da renda da terra* no Brasil.

**1964**

Recebe voz de prisão, em 9 de maio, no cinema Esky, no Rio de Janeiro. Resiste, é baleado e preso.

**1965**

Publica o livro *Por que resisti à prisão*.

**1966**

Escreve o ensaio *A crise brasileira*. Demite-se da Comissão Executiva do PCB.

**1967**

Por grande maioria é eleito secretário político do Comitê Estadual de São Paulo do PCB, em maio. Escreve “Crítica às teses do Comitê Central”. Sem informar a direção do PCB, vai a Cuba participar da Conferência da Organização Latino-Americana de Solidariedade (OLAS). Em setembro, é expulso do PCB. Em outubro, escreve em Havana, o artigo “Algumas questões sobre as guerrilhas no Brasil”.



**1968**

Pronunciamento do Agrupamento Comunista de São Paulo, polo aglutinador de ex-membros do PCB discordantes da linha pacífica do partido. Viaja pelo Brasil com o objetivo de transformar o Agrupamento paulista numa organização nacional, a ALN (Ação Libertadora Nacional).

**1969**

Conclui, em junho, o *Mini-manual do guerrilheiro urbano*. Comando da ALN ocupa, em agosto, os transmissores da Rádio Nacional em Piraporinha (SP) e coloca no ar um manifesto de sua autoria. Paralelamente às ações urbanas, dedica-se à organização da guerrilha rural.

**4/11/1969**

É assassinado em São Paulo pela polícia política.

**1996**

A Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos do Ministério da Justiça reconhece a responsabilidade do Estado pelo seu assassinato.

